

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira. Editor—Adelio de Jesus Gonçalves Ferreira Lima. Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—

(PAGAMENTO ADEANTADO) Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção

SECÇÃO COMPETENTE 60 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar.

Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

O PROBLEMA

ALIMENTAR

Com a proximidade do inverno avizinham-se as dificuldades maximas (maiores do que todas aquelas por que temos passado, note-se bem) desde que rebentou a guerra.

E' necessario dizer sobre este assunto toda a verdade pela razão muito simples de que para debelar o mal é indispensavel em primeiro lugar conhece-lo.

Ora não nos parece que em relação a este momento—so assunto o governo se tenha posto em contacto com a opinião, esclarecendo-a sobre a gravidade do problema a resolver, elucidando-a sobre tudo o que tem feito em paralelo com tudo o que se pode e, por outro lado, com tudo o que se não deve fazer.

Por mais de uma vez temos dito que o nosso propósito não é o de apurar responsabilidades—e podem apurar-se muito grandes para quem não deu á lavoura o incitamento preciso para se chegar ás produções maximas compatíveis com as nossas possibilidades agricolas—mas o que nos leva a não largar

de mão este assunto é a resolução de procurar tanto quanto em nossas forças caiba convencer aqueles que necessitem de ser convencidos de que é urgente mudar de processos para debelar a fome.

A carestia da vida começa a assumir proporções inquietadoras. O milho está a vender-se a 1\$500, a farinha a 1\$600, o azeite tentam subir-lhe o preço, o bacalhau a 900 o kilo quando se encontra. Nestas condições é necessario a quem governa prevenir acontecimentos que urge evitar *para salvação publica*.

E' muito modesta a nossa pena para nos permitirmos dirigir um apelo a quem pela sua situação politica tem categorias para curar destes magnos assuntos.

Mas por muito modesta que seja essa pena, com o desassombro que lhe dá a sua independencia — felizmente nunca hipotecada a ninguem — chamamos a atenção do governo sobre a necessidade de agir depressa e, *para socego de todos nós dizer-nos o que se pode fazer, e o que se vai fazer*.

Numa democracia não se pode governar em silencio. E se por vezes os vicios a remover nas democracias são precisamente os que estabele-

lecem a confusão e o tumulto onde é necessario colocar a acção meditada e rapida— as democracias tem a grande virtude de organizar como nenhum outro sistema politico a fiscalisação dos actos do governo. Não se viciem a seu turno essas virtudes e em lugar da acção moderadora dos exageros da formula democratica (que os espiritos bem orientados pensam em introduzir no sistema representativo) não apareçam pelo contrario transformadas em defeitos o que podem e devem ser as mais apreciaveis qualidades do sistema politico que se generalisou, pode dizer-se no munds!

Abecedario moral

LÉR, DECORAR E FAZER COM QUE OS OUTROS TAMBEM LEIAM E DECOREM

A ignorancia é o peor mal que podemos usufruir na existencia.

Boa vontade e trabalho tudo consegue.

Cuida tanto da inteligencia como do corpo, porque só pôde haver sã inteligencia quando o corpo tambem for sã.

Deves economizar sempre e ainda mesmo que tenhas muito, porque não sabes se amanhã nada terás.

Em ves de muito e imperfeito

no... da fome.

Mas eu dar cabo da coisa mais bella que Deus pôde conceder a um governo e a um povo!

E sabem os snrs. o que é a fartura?

A fartura,—façam ideal— a fartura é a mãe de todos os vicios, a fonte de todas as desgraças, a inimiga mais cruel da Humanidade!

A fartura—digo-lh'o aqui em segredo, porque tenho medo que ella me caia em casa—é a apoplexia disfarçada!

Pois, senhores, é a fartura, essa desgraça que nunca devia vir ao mundo—principalmente para os pobres—que algumas commissões humanitarias pensam levar a varias casas onde a fome, a virtuosa fome, foi estabelecer a sua residencia!

E' o cumulo da crueldade! Não, desalmados, não matem a fome por quem são!

Se a fome não devesse existir, para consolo e morigeração do povo, julgam os snrs. que o governo não teria mandado os seus regimentos fazer-lhe fogo—dar cabo d'ella?

Oral se tinha!

prefere realizar pouco mas perfeito.

Feliz se julga quem com pouco se contenta.

Grandes coisas se podem fazer num dia se nós o soubermos aproveitar.

Homem que não respeitar o lar domestico não respeitará nunca os seus concidadãos.

Infeliz daquele que pensa só em si proprio! Nunca sentirá o belo prazer de ser util aos outros viverá eternamente perseguido pelos horrores da vaidade que corrompem a alma.

Jogar é ambicionar, e a ambição é, como sabe, um dos mais funestos vicios que se podem contrair.

Kilo de bondade kilo de felicidade.

Lembremo-nos sempre de que tudo se consegue com método e boa vontade.

Mais vale ser pobre trabalhando, do que rico usurpando.

Não conheço um antro mais detestavel do que a taberna. Respira-se ali uma atmosfera de crime, de miseria, de perversão,

Os maiores inimigos do homem são os vicios.

Para podermos criticar ou apreciar os actos dos outros, necessario se torna que em nós não se possam encontrar idénticos erros.

Queres ser livre? Não escravises os outros.

Rege-te antes de reger os ou-

Eu achava muito melhor, e applaudiria muito mais, que quem tivesse grande vontade de matar alguma cousa—matasse antes a sede a quem a tivesse.

Essa, sim, essa é que era bem feito acabar com ella por uma vez!

E depois—nada mais facil...— Alguns cantaros de agua faziam a festa.

Porque, afinal, senhores, havemos de convir que a sede é uma coisa muito peor que a fome...

Basta que, esta, ninguem a quer abrigar no estomago—ao passo que aquella até ha individuos que fazem luxo de a ter, e que dizem quando vêem passar um sujeito com quem andam de candeias ás avessas:

—Alli vai Fulano sempre lhe tenho uma sede, que se apanho a geito—racho-o!

E' claro que se não tivessem sede, não rachariam o Fulano—ainda mesmo que o apanhassem de geito.

Por isso eu digo:

—Deixem a fome, que não faz mal a ninguem... Nada de fartura... Matem antes a sede!

Sá de Albergaria.

FOLHETIM

A FOME

Os snrs. sabem o que é a fome? Deus os livre!

A fome, segundo affirmam os pobres que não tem credito—é uma coisa levada da breca!

Mas quem dá credito ao pobres? Elles dizem que a fome é terrivel—por que é negra...

E eu já tenho passado algumas vezes por uma negra que ahi anda muito vem vestida—e não acho que ella seja terrivel.

Ao contrario, se aquillo é fome—não se me dava de a ter oito dias.

Pois então!

Queria provar ao mundo, e aos pobres tambem que a fome não mata ninguem em oito dias—por mais negra que seja!

Dizem que a fome é inimiga da virtude;

Que mata os pobres;

Que é coisa medonha!

Se os snrs. dizem isso da fome, que diabo não de dizer da sede?

Eu—Deus me perdoe!—acho que a fome não é nada d'isso.

E' inimiga da virtude? Em quê? Ou eu não sei o que é a virtude, ou os snrs estão enganados.

Inimiga dos vicios é que ella é! Pois, digam-me, um homem que tem fome é vicioso?...

Ora essa!

Principia porque um homem que tem fome não aça pão mal cosido; Caldo mal temperado.

Peixe com espinha.

Nem carne com osso.

Para elle tudo é bom—tudo se come!

Pelo que respeita a humanidade—que é tambem uma virtude—não conheço nada mais humilde do que um homem faminto.

Dizem que a fome mata os pobres,

Os pobres é que trabalham constantemente para matar a ella.

E aquelles que não tem forças para isso—pedem aos outros que lh'a matem.

A mim já uns poucos de pobres me tem querido fazer assassi-

iros.

Smilles disse: «O homem ocioso é inútil, seja qual for a duração da vida, vejeta simplesmente.»

Trabalhar é contribuir para o melhoramento do mundo.

Um bom livro é um bom irmão.

Vinho, tabaco, jogo: eis tres ferozes inimigos do homem. Eles enchem as cadeias, os manicômios e os cemiterios.

Xenofonte afirmava que: não ha soberbo que não seja humilde diante do seu orgulho.

Zela pela paz na consciencia como zelas pelo bem-estar do corpo.

J. Fontana da Silveira

A IMPRENSA E O NOSSO JORNAL
• O Espozendense •

Celebrou o 31.º anniversario o jornal semanal d'este titulo, bem conhecido pela sua feição bairrista e pelo seu feitio folk-lorista.

Receptaculo das tradições e propulsor do progresso da risonha villa, o nosso collega bem merece da patria cariuhoso amor. E' verdadeiramente uma honra para a linda villa da foz do Cavado, e como tal lhe deve ella secundar a sua propaganda patriótica. Mil prosperidades desejamos ao collega.

(Do n.º 1:413 dos «Echos do Minho», de Braga).

Construções navaes

Na Povoia de Varzim, junto ao mar, perto da rua Cego do Maio, vão construir-se dous navios de 1:200 toneladas cada um, mandados construir pela firma Dupin & C.ª, de Anadia, para o que já requereu á camara o terreno necessario para dar principio ás referidas construções.

Marinhas, 30 de Out.

Ha dias vieram ao lugar do Monte alguns membros (a maioria) da Comissão Executiva da Camara Municipal alinhar a de á muito tempo projectada avenida em frente á capella de S. João do Monte.

Os trabalhos do alargamento principiaram dias depois com grande satisfação da maioria do povo d'esse lugar, comparecendo muitos a prestar trabalhos sem a devida intimação. Este melhoramento, incompleto sem duvida, pois é certo que para o sul e de futuro, deve haver a demolição de alguns muros, vem dar á capella de S. João do Monte a ideia perfeita e completa do seu verdadeiro valor e elegancia. Depois de ultimados os trabalhos direi mais detalhadamente do assumpto. P.

Eleições da Camara

Realizam-se, no proximo domingo, as eleições para Vereadores da Camara Municipal e procuradores á Junta Geral. Foram sorteados os presidentes efectivos e suplentes para as assembleas, recabindo o sorteio nos seguintes cidadãos:

1.ª ASSEMBLEA—ESPOZEODE

Efectivo

Albino Martins Capitão

Suplente

Manuel Gonçalves Rolo

2.ª ASSEMBLEA—APULIA

Efectivo

Anibal de Vilas Boas Neto

Suplente

Manuel Gonçalves Palmeira

3.ª ASSEMBLEA—ANTAS

Efectivo

Carlos Henrique d'Oliveira

Suplente

Antonio de Carvalho Torrinhas

A chapa apresentada a sufragio pelo partido Democratico local, é composta dos seguintes snrs.

VEREADORES EFECTIVOS

- Dr. Alexandre Henriques Torres
- Ernesto Emilio de Faria
- Firmino Clementino Loureiro
- Manuel Augusto de Miranda
- Luiz Maciel dos Santos Portela
- Manuel Augusto de Almeida
- José Vaz Saleiro
- Manuel de Faria e Silva
- José Joaquim Afonso
- Agostinho José Torres
- Manoel Joaquim Pereira
- Manoel da Silva Villa Verde

Vereadores substitutos

- Francisco Alves Morgado
- João Monteiro da Cunha Azevedo
- Adelino Lopes Maciel
- Domingos M. d'Almeida Torres
- Joaquim Gonçalves Vassalo
- Manoel Fernandes Amaro
- Antonio de Souza Hipolito
- José Martins Maranhão
- Antonio José da Cruz Junior
- David Gonçalves Pimenta
- José Fernandes Eiras
- José Pires Junior

PROCURADORES A JUNTA GERAL

Efectivo

João Fernandes de Faria Vasconcelos

Substituto

João José Rodrigues de Freitas

A opposição apresenta a seguinte lista:

PROCURADORES A JUNTA GERAL

- Manoel Martins Giesteira
- Dr. Ramiro de Barros Lima

CAMARA MUNICIPAL

Vereadores efectivos

- Alfredo Pereira Lima
- Antonio Domingues Mariz
- Antonio José V. Chã Pinheiro
- Dr. João Gonçalves P. de Barros
- João Francisco Pereira
- Joaquim Fernandes Patusco
- José Antonio Alves
- José Maciel dos Santos Portella
- Manoel Antonio do Valle Torres
- Manoel Fernandes Eiras

Manoel Martins de Sá Pereira
Manoel da Silva Couto Junior

Vereadores substitutos

- Americo Pereira dos Santos
- Antonio Gonçalves Rôlo
- Antonio José de Faria
- Augusto Gonçalves Ennes
- Dr. Henrique de Barrôs Lima
- João Fernandes Pereira
- José Felix Cardoso
- José Gomes da Vinha
- José Joaquim Teixeira
- Lourenço Martins Capitão
- Manoel Antonio Ribeiro Coutinho
- Manoel Sampaio Boaventura

O povo agora escolha aquelles que melhor são capazes de zelar os seus interesses, e sem desfalecimento nem cobardia, que não é proprio d'homens; vote em quem a sua consciencia mandar.

OUTUBRO

A quadra triste de Outono
Inspira quadras sentidas:
As folhas ao abandono
D'arvores mas despidas.

O panorama parece
Feito de braços erguidos
A rezar a Deus a prece
Do vento dos seus gemidos!

P. GIL.

Apreensão de milho.—Um padre envolvido no caso?—De quem era o milho?

Na terça-feira de manhã passou em direcção ao Quartel da Guarda Republicana um carro carregado com milho, por ella apreendido quando tentava ultrapassar os limites do concelho. A boca pequena remorejava-se que o milho em questão pertencia a um padre da vizinha freguezia de Gandra, e que o destinava ao mercado da Povoia, onde podia auferir mais lucros, se levasse por deante a sua empresa.

Levados pelo desejo de bem informar o publico fomos ao quartel da guarda colher informações e ahi nos foi feita pelo digno Commandante da Secção, cabo Cardoso, a seguinte comunicação: — «Que na segunda feira á tarde teve realmente uma denuncia de que o Rev. P.º Pereira tencionava passar um milho para a Povoia, nessa noite. Poz a sua gente a postos. A elle tocou-lhe a desembocadura de Fonteboa. Eram 2 ou 3 horas da madrugada ouviu o rodar de um carro. N'uma noite d'aquellas, não podia deixar de ser milho. Mandou fazer alto. Que leva? respondeu humildemente o carreteiro, um

tal Antonio Alves Salgueiro, do lugar de Criad, milho. E de quem é? E' dum padre.

Tableau. O passaro tinha cahido na ratoeira. O carreteiro fugiu, e elle e o seu camarada trouxeram o carro para Espozende, convencidos de que o milho apreendido era realmente do P.º Pereira. Instado porém o carreteiro quando veio reclamar o carro e os bois, informou então que o milho era do rev.º P.º Leite, de Criad!!!

O que é mais interessante no meio disto tudo é que effectivamente o padre Pereira esteve na administração do concelho a pedir uma guia para transportar um carro de milho para Fão, vendido a Manoel Sobral e Ignacio Turra.

Foi-lhe dito ali não ser preciso guia alguma. Esta conversa passou-se com o digno Secretario da administração e foi ouvida pelo amanuense Pantaleão, e por ventura por alguém que entrasse n'aquella occasião... A denuncia é feita com toda a precisão destes permenores, sómente... atiraram ao que viram e mataram o que não viram.

Mas porque será que estes boatos abuddam n'estas occasiões! Adiante.

Da propria boca do digno cabo da guarda ouvimos dizer que jámais nãs apreensões que tinha realizado pôde ao menos suspeitar que o nome do rev. Sá Pereira andasse envolvido n'ellas, e da boca deste cavalheiro ouvimos dizer-lhe, e nós dissò tomamos a responsabilidade, que dava **um conto de reis** a quem lhe provar que fez ou faz o mais pequeno negoeio com milho; verba que será applicada para obras do nosso Hospital. Quem se quer habilitar?

O milho passou na Barca do Lago.

De quem era pois o milho? Ha-de saber-se, e ha-de dizer-se, para que o povo saiba quem são os que se locupletam á custa da miseria. Não aconteça uns comerem os figos e outros estalar-lhes a boca. Ha-de contar-se tudo.

Pero com calma, como dizia o gallego...

Ainda a apreensão do milho

Acerca da apreensão efectuada no lugar de Criad, da freguezia de Apulia, informa-nos pessoa de absoluta confiança que o milho não pertencia ao snr. P.º Manuel Antonio da Silva Leite, apesar de ter corrido boato, attribuindo a es-

te cavalheiro a responsabilidade da compra clandestina daquêlê ce-real.

O milho foi apreendido porque houve o proposito de o re-lirar deste concelho sem previo consentimento da autoridade competente; e o candongueiro, que conseguiu evadir-se, perdeu esse genero, para ser vendido para consumo do nosso concelho.

Por esta forma só temos de louvar o bom serviço prestado pela Guarda Republicana, e a reparar a injustiça feita ao snr. P.º Leite, attribuindo-se-lhe a pratica de actos incompatíveis com a sua dignidade.

Novo Hospital

Para as obras do novo Hospital recebeu-se do snr. Antonio Thomaz Quartin, de Lisboa 50\$, e de uma senhora que quiz guardar o incognito 23\$.

Bem haja a estes bemfeitores.

Obitos

Na ultima quinta-feira, após um longo periodo de sofrimentos faleceu nesta villa o sr. Manuel André Eiras, mais vulgarmente conhecido pelo «Carriga», pescador da nossa ribeira, deixando na maior miseria mulher e filhos.

O infeliz vinha padecendo ha muito de uma tísica que lhe minava a existencia.

Que descanse em paz.

Tambem nesse mesmo dia succumbiu, depois de algum tempo de sofrimentos no leito, a snr.ª The-reza Analia da Silva, natural desta villa e com alguns meios de fortuna.

Paz á sua alma e o nosso car-tão de pezames a todos os seus.

Movimento do Hospi-tal

Mez de Outubro:	
Existiam:	
Homens	1
Entradas:	
Homens	4
Mulheres	3
Sahidas:	
Homens	1
Existem:	
Homens	4
Mulheres	3
Curativos no Banco	
Mulheres	16

MOEDAS DE PRATA

Vão deixar de ter curso legal no continente as moedas de prata do antigo regimen; a partir de 1.º de Novembro de 1917, as de D. Luiz I; a partir de 1.º de Dezembro, as de D. Carlos e a partir de 1.º de Janeiro de 1918, as de D. Manuel, incluindo as de 100 e 200 reis, deste reinado.

ESPOZENDE SPORT CLUB

Ainda não foi desta vez, o gol-pe mortal do Espozende Sport Club.

Parece que uma nova força, força oculta, talvez, fêz com que o Espozende Sport Club se levantas-se da suja lama em que o prostraram.

E, talvez se levantasse para nunca mais cair.

Para nunca mais cair, podemos dizer com certeza, porque vêmos á sua frente unica e simplesmente sportmen de brio e de grande actividade.

E temos, parece que, a plena certeza, que os membros que se encontram á sua frente, saberem cumprir os seus deveres e em-pregarão os seus maiores esforços para a aquisição e conservação do completo material de que o seu club necessita.

Avante distintos e briosos sportmen Espozendenses!

No proximo numero darêmos publicidade das novas comissões.

Barbearia

Abriu ultimamente na rua Di-reita mais uma pertencente ao sr. Antonio de Mattos, da vizinha Fão, que nos dizem bem montada e a servir bem a sua clientela.

Assim seja.

POR FÃO

COSTA FREITAS

Morreu. Finou-se, depois de arrastar uma vida de prolongados sofrimentos deixando na orphan-dade quatro creancinhas. Foi bem cruel o Destino quando o inutili-sou, para ganhar o pão quotidiano, dando-lhe uma molestia que foi implacavel. Finou-se. Deixou de existir o homem serio, o caracte-próbo que foi durante alguns annos o élo, que prendia os mais insubordinados ao cumprimento do Dever.

Bem cruel é o Destino. Costa Freitas que durante alguns annos occupou o lugar de regedor, soube manter-se n'uma linha, que por todos foi sempre elogiada; tanto amigos como inimigos foram sempre concordes em prestar-lhe a devida e merecida justiça.

Tanto attendia ao rico como ao pobre, nunca consentindo que intervissem nas suas attribuições alguns maudões, que pretendiam, com o seu nome impoluto exercer mesquinhas vingunças.

Morreu pobre. Morreu como qualquer obreiro que ganhasse o pão diario; a Parca implacavel cor-tou-lhe o fio da vida quando mais necessario se tornava a sua existencia a sua estremecida familia.

O seu funeral foi muito concorrido, pegando ás borlas do cai-

xão os snrs. Antonio Jeó da Cos-ta, Paulo Dias dos Santos, Asca-nio de Campos Silva e o nosso colega do «Avante», João Pinto dos Santos.

Paz á sua alma.

Tambem falleceu no sabbado, a ex.ª snr.ª D. Rosaria de Cam-pos Vieira Moraes, mãe dos nossos amigos e assignantes snrs. Fran-cisco de Campos Moraes e Joaquim Pinto de Campos.

O funeral que teve uma gran-de concorrência, mostrou bem o quanto são estimados n'esta loca-lidade, a finada e os nossos bons amigos, acima citados.

A toda a familia enlutada en-viamos os sentimentos do nosso profundo pesar.

MAR-30-10-1917

MADemoiselle PIROLITA

Ali, na estrada e aquecendo-se ao sol, encontrava-se sempre a simpática mademoiselle Pirolita.

Nascida em algum beco igno-rado e sendo filha de pais inco-gnitos, ella oculta duma maneira que captiva, o delicioso misterio do seu passado.

Estatura bem proporcionada, olhos de suave meiguice, a face pequenina e ponteaguda onde se distingue um sorriso de inefavel ternura, é a tentadora caprichosa dos cavalheiros da sua raça.

Ora, esta seductora cachopa, de ha dias que se mostra bastante abatida, triste, pesarosa...

Alguem inquiriu do facto. A resposta foi a dar razão a esta se-nhora. Ela era mãe, dizia-se, e ha poucos dias arrebataram-lhe o fi-lhinho querido. E' por isso que e-la chora no silencio da sua alcova, e em preces ardentes a Kali, pede fervorosamente que lhe apresente o autor desta barbaridade, pois que o quer filar bem filado, lá is-so é que o filava.

Para não desmentir a bravura desta encantadora diva, eu asse-guro que é capaz de o fazer, pois que mademoiselle Pirolita tem dente de cadela.

—Consta-nos que quem vem paroquiar esta freguezia é o reve-rendo padre José Dias Carqueijó.

—Vimos ha dias os snrs. p.º Manuel Sá Pereira e Antonio Vi-la-Chã Pinheiro.

—Vimos tambem o snr. P.º Eduardo Boaventura Rego.

—Para Braga e a concluir o curso do Magisterio Primario, se-guiu na passada quinta-feira a ex.ª snr.ª D. Valentina Giesteira Lima.

—Sensibilisou-me em extre-mo a captivante demonstração de amizade, que na visita me foi feita pelo snr. Antonio da Silva Ferrei-ra, inteligente secretario interino da Camara dahi, e sua esposa.

—Como o Norte nos delicia com meigas e tepidas rajadas, nota-se ainda grande animação na colonia de banhistas que teem pro-longado o tempo mais que o cos-tume.

O Ferreira é incansavel para bem servir seus fregueses.

C.

ANNUNCIOS

PENSÃO ACADEMICA EM BRAGA

Para serem tratados co-mo familia, em casa do re-dactor de «A Opinião», re-cebem-se estudantes que vão frequentar o lyceu ou qualquer outro estabeleci-mento de ensino n'aquella cidade.

Casa higienica, mesa a-bundante e variada.

Constante vigilancia so-bre a frequencia e aprovei-tamento escolar, informa-ções mensaes á familia.

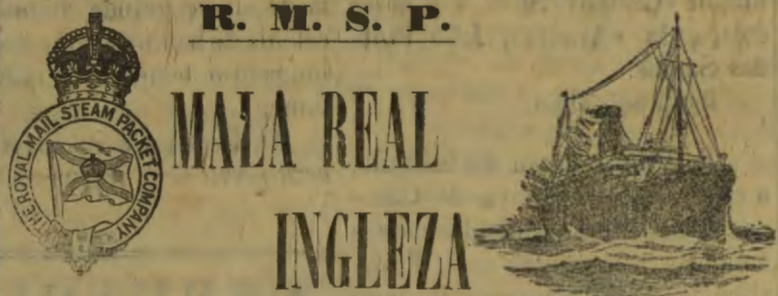
Regulamentação metho-dica do estudo, em casa, de forma a tornar produ-tiva a frequencia e o a-proveitamento do tempo nos intervallos escolares e sob a direcção e vista do director de «A Opinião» que tem o curso completo dos lyceus.

Acceitam-se tambem meninas, havendo para com ellas os cuidados proprios do seu sexo.

Pedir, em postal, es-clarecimentos, condições e preços a José Baptista Ri-beiro, director de «A Opi-nião»—Rua Nova de Sou-za 87—Braga.

SOLICITADOR

Emilio Bernardino Moreira, solicitador encartado n'esta villa, oferece os seus servi-ços aos seus amigos e freguezes no escritorio do advogado e notario desta comarca Dr. A-lexandre Henriques Torres á rua 15 d'A-gosto das 10 ás 16 ho-ras, em dias uteis.



Sahidas quinzenaes de LISBOA para os portos do BRAZIL e Rio da Prata

Preço das passagens em 3.^a classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres **Esc....58\$50**

Pelos paquetes da serie "D" directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres **Esc....53\$50**

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos Agentes nas provincias.



GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1892, Aversa 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1904, etc.

Heroico contra todas as afeções dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido provelto nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Pedro Franco & C.
Rua de Belem, 147 - LISBOA

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.^o * 2.^a EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira - Livraria Espozendense - remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor.—ESPOZENDE

SAPATARIA NOBIL
—de—
MANOEL DE PASSOS
CALDEIRA
RUA DE S. SEBASTIAO, 12
VIANA DO CASTELO



Nesta bem montada officina, executam-se com toda a rapidez e esmero, todos os trabalhos concernentes a esta arte, tanto para homens como senhora e creanças.

Em permanente exposição encontram-se o que ha de mais fino em calçado de luxo, a Luiz XV, obedecendo sempre ás ultimas creações da moda.

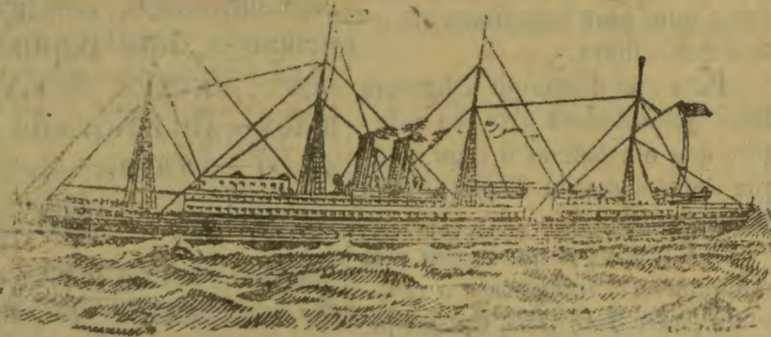
Todos as encomendas satisfazem-se prontamente a preços muito modicos.

COMPANHIA DA MALA REAL

—DO—

PACIFICO

Carreira Quinzenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES

DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.^a L.^a

KENDALL, PINTO BASTO & C.^a

Caes de Sadré. 64

73—Rua Infante D. Henrique 1.^o

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal

ANNO XXXI * NOVEMBRO I * N.^o 549

“O ESPOZENDENSE”

Redação e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende